

Funchal 7 de Setembro 1913

Querido

Resposta - me^{te} agradeço o tra-
balho de Dr. Lyon John sobre a
pharmacologia europeia. Parece é um
lho não contendo observações fei-
tas nas regiões mais meridionaes
de Europa e não seia um
clima um tanto semelhante ao
de Funchal. Acha-se verdade
extraordinaria que em França e
em Italia o estudo de pheno-
logia tenha sido tão descuidado
pello botanicos.

É devido a isso que o nosso
Portugal se apresenta melhor

do que outros países, mas adian-
tado o que elle, em relação a
observações phenológicas,

Tivemos em tempo a elle um
pequeno tratado phenológico, em
espera de ser recebido.

Nas observações phenológicas
publicadas no *Boletim da Socie-
dade Botânica* indica elle a
epoca de apparecimento das
1^{as} flores no *Berberis vulgaris*,
mas não allude a epocha de ap-
parecimento das 1^{as} folhas. Dar-
-te-ha. Caso que esta especie nem
ca chegue a despir-se inteiramente

em Coimbra? Em 1912, em me-
z d'outubro, vi as ¹as folhas novas na
parte superior dos ramos de um
exemplar de Berberis madagascariensis
plantado no Funchal, estando a
parte superior dos ramos do mesmo
exemplar, inteiramente revertidos
pelas antigas folhas.

O Sambucus nigra despe-
inteiramente em Coimbra; o Sam-
bucus madagascariensis, embora pertença
a Sambucus é catóforica dos
espécies de folhas caducas, espe-
cialmente as 1^{as} folhas novas, em
1912, em 1.º de Dezembro, estando

o exemplar debertis ainda de
uma grande quantidade de folhas
antigas e inteiramente verdes.

Nunca observei o Compositum
Phenologicum do Sambucus maderensis
e Berberis maderensis nas montan-
has de Ilha, onde o clima é muito
diferente do de Funchal.

Subscriva-me com a maior
consideração e estima

De Ilha

em l. att. ven. d. e obs.

Carlos Acuña de Menezes